

ARGUMENTAÇÃO NA ESCOLA: A MANUTENÇÃO DO TÓPICO DISCURSIVO COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA

Ana Rafaella Alves Pereira¹
Elaine Cristina Forte-Ferreira²

O ato de argumentar gera bastante dificuldade, seja na forma escrita ou oral, necessitando por isso de aprendizagem específica mediada pelo professor de forma planejada e atenciosa. Logo, reconhecemos a importância da argumentação na vida pessoal e social do ser humano e a relevância do ensino da argumentação no contexto escolar, pois o aluno utiliza a argumentação em diversas situações do dia a dia, sendo fundamental aprender estratégias argumentativas para defender uma tese em situações informais do cotidiano ou em situações formais no exercício da sua cidadania. Assim, o objetivo do nosso trabalho é analisar como se dão as estratégias argumentativas no debate de fundo controverso realizado no projeto Polêmicas em Debate, considerando a manutenção do tópico discursivo. Na intenção de alcançar esse objetivo nos embasamos em Fiorin (2017), Leitão (2011), Koch e Elias (2016), para tratar sobre a argumentação; e em Jubran (1993), Pinheiro (2012) e Cavalcante (2012), para estudar o tópico discursivo. O nosso *corpus* constitui-se por uma transcrição de um vídeo do debate que foi gravado durante o projeto Polêmicas em debate realizado no ano de 2017 sobre o tema *O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?* Esse projeto é realizado uma vez durante o ano letivo em uma instituição federal que possui ensino médio e técnico, em Floriano, no Piauí. Como resultado, constatamos a presença da manutenção do tópico discursivo como forma de fortalecer os argumentos apresentados pelos debatedores.

Palavras-chave: Argumentação. Ensino. Tópico discursivo. Gênero debate

1 Considerações iniciais

A argumentação está presente nas mais diferentes áreas da nossa vida. **A** utilizamos nas diversas situações do dia a dia, seja nas decisões sobre compras, defesa de direitos, apoio a causas, entre tantas outras. Comumente, recorremos à argumentação em situações públicas nas quais se faz necessário defender ideias diante de outros que não partilham conosco do mesmo ponto de vista. Também recorremos à argumentação em contextos privados, quando

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO (UERN/UFERSA/IFRN). Membro do grupo de pesquisa Oralidade, Letramentos e Ensino (ORALE/UFERSA). *E-mail:* anarafaellaalves@hotmail.com

² Professora de Linguística da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) - Caraúbas/RN. Professora do Programa de Pós-graduação em Ensino - POSENSINO (UERN/UFERSA/IFRN). Líder do grupo de pesquisa Oralidade, Letramentos e Ensino (ORALE/UFERSA). *Email:* elaine.forte@ufersa.edu.br

argumentamos com nós mesmos, quando temos que decidir entre diferentes cursos de ação que se apresentam (LEITÃO, 2011). Contudo, a partir do momento em que os alunos são colocados a defender seu ponto de vista ou tomar uma posição sobre um tema no ambiente escolar, vemos que a tarefa de argumentar não é tão simples para eles. Isso porque, muitas vezes, esta argumentação requer um maior grau de formalidade, além de levar o aluno a se expor diante dos demais colegas em sala de aula de forma crítica, a ter de apresentar certo domínio do conteúdo e dos operadores argumentativos no momento de defesa ou de refutação de uma ideia. Por isso, precisamos enfatizar, no contexto escolar, o ensino da argumentação através do gênero oral debate, para que, com isso, os alunos aprendam estratégias argumentativas para defender uma tese em situações informais ou formais no exercício da sua cidadania.

Assim, por estar inserido na grande área de Ensino, na CAPES, este trabalho tende a contribuir para com o desenvolvimento da oralidade dos alunos, bem como o desenvolvimento de habilidades voltadas ao ato de argumentar. Além de ampliar as discussões sobre ensino e o trabalho com a argumentação, que deve ser utilizado desde as séries iniciais. Em suma, buscamos aqui analisar como se dão as estratégias argumentativas no debate de fundo controverso realizado no projeto Polêmicas em Debate, considerando o a manutenção do tópico discursivo.

Organizamos o nosso artigo em quatro subseções, além destas considerações iniciais que agora são lidas, o item 2 apresenta discussões sobre a importância da argumentação; no 3, apresentaremos algumas abordagens sobre o tópico discursivo; no 4, trazemos a metodologia da pesquisa, seguindo para resultados e discussões no item 5.

2 A importância da argumentação para o ensino

Conforme Fiorin (2017), todo discurso tem uma dimensão argumentativa, sendo alguns implícitos e outros explícitos, mas todos são argumentativos, porque o modo de funcionamento real do discurso é o dialogismo e também porque o enunciador pretende que suas colocações sejam aceitas. Assim, se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes, e o lugar da argumentação, pois a base de toda dialética é a exposição de uma tese e sua refutação.

O ato de debater possibilitou ao homem abrir mão do uso da força para empregar a persuasão para cumprir o seu papel na sociedade. Para Fiorin (2017, p. 19), “os argumentos

são os raciocínios que se destinam a persuadir, isto é, a convencer ou a comover, ambos meios igualmente válidos de levar a aceitar uma determinada tese. A retórica é a arte da persuasão, a “arte do discurso eficaz”. Então vemos que é imprescindível o estudo da argumentação por meio do gênero debate, para que esses raciocínios sejam efetivados de uma forma oral, tendo em vista que é uma modalidade de pouco destaque em sala de aula.

A argumentação é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir um ponto de vista racional, uma explicação, buscando experiências individuais e coletivas a partir de um determinado lugar e tempo de uma situação com objetivo persuasivo (KOCH; ELIAS 2016).

Ainda de acordo com as autoras, a construção desse ponto de vista racional pode ser realizada através das experiências, do conhecimento de mundo e do conhecimento linguístico do sujeito, pois assim saberá organizar o que será pertinente ser dito em um determinado momento, principalmente em um ambiente que exigirá maior formalidade.

Sendo assim, argumentar é tentar influenciar o interlocutor por meio de argumentos organizados em ideias claras com raciocínio bem estruturado para que possa se defender um ponto de vista. “Quanto mais os argumentos forem sustentados em provas que podem ser fatos, exemplos, opiniões relatadas, dados estatísticos, mais chances temos de ser bem sucedidos em nosso intento” (KOCH, ELIAS 2016, p. 34).

Temos observado que o trabalho com a argumentação em sala de aula fica ainda muito restrito à parte escrita, mas os alunos precisam ser ensinados também a argumentar oralmente de forma satisfatória em contextos formais, seja em entrevista, debate ou exposição oral. Com isso, enfatizamos a importância do trabalho com a argumentação desde as séries iniciais.

Com o trabalho da argumentação por meio do gênero debate é possível possibilitar ao aluno o desenvolvimento do raciocínio lógico, das estratégias argumentativas para defender uma tese, e ampliar a capacidade de ouvir o ponto de vista do outro, sendo esses aspectos relevantes para a defesa dos argumentos a fim de resolver um problema no âmbito social ou simplesmente apresentar uma colocação em comum das diversas posições a favor ou contra, com a finalidade de influenciar a posição do outro.

Vale ressaltar que existem vários tipos de debate, mas nós iremos nos deter apenas ao debate de fundo controverso, por ser este gênero realizado no projeto Polêmicas em debate, o qual é o universo da nossa pesquisa. O debate de fundo controverso não visa uma tomada de decisão, mas uma colocação em comum das diversas posições a favor ou contra um determinado assunto polêmico.

Através desse estudo e da prática do gênero debate, os professores observarão o que os alunos sabem sobre um determinado tema e o quanto pesquisaram para argumentar. Isso pode ser possível por meio da observação da manutenção do tópico discursivo como estratégia argumentativa, assunto que veremos na próxima seção.

3 O tópico discursivo

Sabemos que a fala se constitui como o caráter social da linguagem, no entanto algumas pessoas não conhecem a sua estrutura organizacional. Devido a isso surge a concepção de que a fala não é organizada. É por isso que ressaltaremos a possibilidade de organização do texto falado através dos tópicos discursivos. De acordo com Marcuschi (2003), as conversações iniciam-se com o tópico que originou o encontro. Assim, o tópico é a base para o início de uma interação e elas partem de um tópico discursivo que origina o encontro em um determinado ambiente.

A noção de tópico discursivo nos estudos linguísticos no Brasil foi abordada inicialmente por Jubran (1993) nos trabalhos do grupo do Projeto gramática do português culto falado (PGPF). De acordo com Pinheiro (2012), o tópico discursivo torna-se um elemento essencial na constituição do texto falado, e a estruturação tópica serve como fio condutor. Tópico é falar acerca de algo, é um elemento estruturador da conversação sobre o qual os interlocutores interagem, mantendo, mudando ou retomando o mesmo assunto de que se fala (FÁVERO, ANDRADE E AQUINO, 1999 p. 80).

Vale ressaltar que a construção do sentido de um texto se dá na situação de comunicação na qual os interlocutores estão inseridos. Assim, a identificação do tópico é essencial para a compreensão, pois, através do seu reconhecimento, o interlocutor pode dissociar ambiguidades e compreender expressões comuns a um determinado tópico (CAVALCANTE, 2012).

Na produção do gênero debate, o debatedor pode se utilizar da manutenção do tópico como estratégia argumentativa, para se obter vantagens e possivelmente ter controle do debate, por se sentir mais preparado para persuadir o interlocutor. Então, a partir do momento que o aluno conhece essa estratégia, ele pode construir seus argumentos como considerar mais adequado à situação, aos seus objetivos, ao público alvo, ao contexto, podendo desviar ou manter o tópico discursivo.

Após essa breve explanação sobre o tópico discursivo, vimos que ele é o elemento principal que norteia também o debate ou a defesa de um ponto de vista, por se tratar do

assunto da conversa ou discussão. Por isso, o tópico discursivo será o nosso objeto durante a análise do *corpus*, mas antes disso, discorreremos sobre a metodologia utilizada para este trabalho.

4 Metodologia

Este trabalho se inscreve numa perspectiva qualitativa, pois se preocupa com aspectos da realidade que não se pode conceder a quantidade, centrando-se na compreensão e explicação das relações sociais (CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009). Também se trata de um estudo de caso. De acordo com Yin (2001, p. 32), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e contexto não estão claramente definidos.” Assim, nossa pesquisa, trabalha com os estudos da argumentação a partir de um gênero oral que está presente nos dias atuais em contextos políticos e sociais e serve para expor pontos de vista e apresentar solução coletivamente. Esse será o nosso fenômeno contemporâneo, no qual investigaremos como se dão as estratégias argumentativas no debate de fundo controverso realizado no projeto Polêmicas em Debate, considerando a manutenção do tópico discursivo.

O universo da nossa pesquisa se trata do “Projeto polêmicas em debate” realizado em uma escola pública que dispõe de ensino médio e técnico na cidade de Floriano no Piauí, coordenado por um professor de redação. O projeto foi criado em 2012 e está na sua 7ª edição. Ele é desenvolvido uma vez por ano contendo quatro debates que são realizados em meses diferentes com as turmas da 2ª série do ensino médio, e os alunos da 1ª e 3ª série assistem e interagem.

Os alunos da 2ª série que participam como debatedores e mediadores estão na faixa etária de 15 a 16 anos. De acordo com o professor, o que o motivou a criar o projeto foi à necessidade de trabalhar gêneros orais, oralidade e argumentação, considerando que a escola prioriza mais os textos escritos. O projeto tem por objetivo discutir temas polêmicos, assim vemos que o trabalho com os gêneros orais, em especial com o debate, possibilita o trabalho da oralidade e da argumentação. Segundo o professor, o polêmicas aprimora a maneira de falar, de argumentar e de construir textos orais; e consegue envolver toda a comunidade.

O *corpus* da nossa pesquisa são os textos orais que foram gravados em áudio e em vídeo pelo professor coordenador do projeto e estão disponíveis no youtube.com. Selecionamos um vídeo do Projeto polêmicas em debates do ano de 2017, sobre a temática do

sistema de cotas a partir do seguinte questionamento: O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa? Esse debate foi transcrito conforme as normas do NURC³.

Para atingirmos nosso objetivo estabelecemos critérios que foram elaborados por Forte-Ferreira (2014) em sua tese, para identificar o que seria um argumento consistente e um argumento inconsistente. Vejamos esses critérios na tabela abaixo.

Tabela: Qualidade dos argumentos

Argumentos consistentes	Argumentos inconsistentes
Adesão do público	Não adesão
Utilização de fatos	Utilização de hipóteses
Manutenção do tópico	Desvio de tópico
Coerência local	Incoerência local

Os argumentos dos debatedores foram analisados a partir desses critérios e consideramos, conforme a tabela acima, que o debatedor fez o desvio do tópico discursivo como estratégia argumentativa para proteção de faces quando ele apresentou argumentos inconsistentes. Ainda conforme os critérios da tabela acima, consideramos que houve a manutenção do tópico discursivo como um meio de fortalecer os argumentos quando o debatedor apresentou argumentos consistentes.

5 Análise

O debate que analisamos contou com a participação de um mediador e dois grupos com cinco alunos cada. Um grupo representado pelos números de um a cinco e o outro representado pelas letras do alfabeto de A a E, sendo um grupo a favor e outro contra a temática acima citada. Devido à delimitação desse artigo, apresentaremos a análise apenas do primeiro e do segundo bloco do debate.

³ “O Projeto NURC, como passou a ser chamado, no Brasil, teve, desde o seu início, em 1970, o objetivo de caracterizar a modalidade culta da língua falada nesses centros urbanos, adotando-se, para isso, critérios rigorosos que assegurassem o controle de variáveis e permitissem o confronto de dados, critérios esses já estabelecidos para o espanhol. Este Projeto visa ao estudo da fala culta, média, habitual, através de uma documentação sonora capaz de fornecer dados precisos sobre a nossa língua, respeitadas as diferenças culturais de cada região. Procurou-se, desde o início, deixar claro que não se tratava de estudar uma norma imposta segundo critérios externos de correção e de valoração subjetiva, mas sim de estudar uma pluralidade de normas objetivamente comprovadas no uso oral - entendendo-se norma no sentido coseriano, o que se disse e tradicionalmente se diz na comunidade considerada, admitindo variações externas, sociais ou regionais, e internas, combinatórias e distribucionais.” Projeto Norma Linguística Urbana Culta. **Histórico do projeto**. Disponível em: <<http://www.letras.ufjf.br/nurc-rj/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

1º bloco do debate “O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?”

O primeiro bloco é composto por perguntas, argumentos, réplica e tréplica para ambos debatedores.

1. **Debatedor A contra** - oi boa noite...
[
(risos do público)
(bom) se/se as cotas (são impostas) então para que não haja discriminação por parte (de acordo com a sexualidade) porque não existe cota para homossexuais... bissexuais... transexuais também já que existe tanta discriminação contra eles?
2. **Mediador** – agora o debatedor 5 irá responder a pergunta formulada
3. **Debatedor 5 a favor** – oi... primeiramente boa noite ((Público diz boa noite)) assim éh:: as cotas elas tem um objetivo pra primeiramente ser criadas... e elas não são criadas do nada ... então acho que a partir do momento que/que as classes sociais são discriminadas é preciso sim criar um:: tipo criar cotas para pessoas assim mas como ainda não foi criado é só um:a maneira de pensar ou criar ... ainda não foi implementado mas pode ser no futuro
4. **Mediador** – agora o debatedor A está com direito a réplica
5. **Debatedor A contra** – bom mas: essas pessoas também elas sofrem () por pelo mesmo preconceito que os negros também sofrem elas também mas elas não têm esse direito que eles têm e as cotas elas são impostas... por que essas pessoas não têm esse direito de ter?
(risos do público)
6. **Mediador**: silêncio... agora o debatedor 5 está com direito a tréplica
7. **Debatedor 5 a favor**- é como eu disse
[
(risos)
eu: não crio as leis não... quem cria é eles
(risos e aplausos do público)
8. **Debatedor 5 a favor** ()
9. **Mediador** – agora o debatedor 5 irá formular sua pergunta
10. **Debatedor 5 a favor**- sabendo que a (rede) de cotas são oportunidade e que sem elas a desigualdade no Brasil só aumentará e o risco dessas pessoas continuarem nessa condição é enorme.. então porque não ser a favor de uma política de inclusão que faz com que pessoas menos favorecidas tenham oportunidades/ tenham oportunidades na vida?
11. **Mediador**- agora o debatedor A irá responder a pergunta formulada.
12. **Debatedor A contra**: bom a maioria da população é negro e/ou pobre e as () seriam para essas pessoas mas como elas são a maioria não dá pra inserir todas então uma parte é inserido e outra incluído então isso é desigual não acha?
13. **Mediador** : o debatedor 5 está com direito a réplica
14. **Debatedor 5 a favor**: eu não acho isso porque se olharmos bem éh:: tem sempre uma concorrência... mas nosso sistema ele é por si só ele desfavorece muito muito a população pobre e as cotas estão aí pra ajudar essas pessoas... se essas pessoas não tiverem ajuda claro que não vão conseguir nunca éh:: como se diz ascender em postos de comando... no Brasil o que se percebe é que:: a maior parte das pessoas elas:: quer dizer a maioria da população ela é pobre e o:: como é ? e:: assim elas não tem condições de/de estudar em escolas de qualidade ... então se fizermos isso não vai ser muito:: dizer que é desigual porque tem concorrência em todo canto
15. **Mediador**: agora o debatedor cin agora o debatedor A está com direito a tréplica.
16. **Debatedor A contra**: bom mas a cota foi criada para inserir masisê/ será que todos... só recebe uma parte então a cota:: deixa a sociedade mais justa ? Eu creio que não ... então:: você apoia a cota mesmo ou ela torna a sociedade tecnicamente injusta? Pois ela só recebe uma parte não toda

O debatedor A (contra) o sistema de cotas iniciou a sua fala (1) com uma saudação ao público e formulou sua pergunta questionando ao seu oponente o porquê das cotas não serem adotadas para a comunidade LGBTQI+ tendo em vista ser bastante discriminada na sociedade. Ele defende a tese de que deve haver cotas para gays, bissexuais, transexuais e para os demais pertencentes à comunidade por serem discriminados. Porém, não fez menção se essas cotas direcionadas a essa comunidade, que ele considera pertinentes, seriam para a entrada em universidades ou para atividades profissionais, pois, de acordo com uma pesquisa que fizemos para ter conhecimento do assunto do debate, o sistema de cotas é uma forma de reservar vagas para determinados grupos. Ele foi criado para dar acesso a negros, índios, deficientes, estudantes de escola pública e de baixa renda em universidades, concursos públicos e mercado de trabalho.

De acordo com essa informação pesquisada por nós, fica evidente que as cotas relacionadas à sexualidade das pessoas não são inclusas nos grupos. Esse questionamento levantado pelo debatedor A (contra), consideramos um argumento inconsistente, tratando-se de uma incoerência local, pois faltou a ele o conhecimento da lei de número 12.711 de 29 de agosto de 2012 em que os membros da comunidade LGBTQI+, citada por ele, já estariam inclusos não apenas pela sua sexualidade, mas porque muitos se encaixam nos requisitos da lei anteriormente citada.

O debatedor 5 (a favor) inicia a sua fala com uma saudação ao público. Ele responde a pergunta do seu oponente mantendo o tópico que foi iniciado, argumentando que as cotas surgiram para atender às necessidades da população, com objetivos bem definidos, e, a partir de outra necessidade, acredita que poderá surgir cota para atender a outra parte da população. Na sua fala (3) deixa subentendido que concorda parcialmente com a opinião do debatedor A (contra) quando disse “*então acho que a partir do momento que/que as classes sociais são discriminadas é preciso sim criar um:: tipo criar cotas para pessoas (assim)*”. Assim, conforme os nossos critérios previamente elaborados de acordo com a tabela acima, acreditamos que esse argumento é coerente e manteve o tópico discursivo “a criação de lei de cotas” levantado pelo debatedor A (contra), sendo então um argumento consistente, logo, houve a manutenção do tópico discursivo como meio de fortalecer seus argumentos.

O debatedor A (contra) utiliza o momento da réplica na fala (5) para defender seu ponto de vista com um argumento tênue ao comentar que essas pessoas, se referindo à comunidade LGBTQI+, sofrem pelo mesmo preconceito que os negros. Com isso, percebemos que não se trata do mesmo preconceito, mas de outro. Assim, seu argumento é

incoerente e não consegue adesão do público e isso pode ser comprovado através dos risos do público, sendo, por esta razão, considerado um argumento inconsistente.

O debatedor 5 (a favor) na fala (10) formula sua pergunta defendendo inicialmente a tese “*cotas são oportunidade e que sem elas a desigualdade no Brasil só aumentará e o risco dessas pessoas continuarem nessa condição é enorme*” com base em argumentos consistentes, ele diz que as cotas trazem oportunidade para muitas pessoas, demonstrando conhecimento do senso comum de que o Brasil é conhecido pelas suas desigualdades sociais, e com essas oportunidades amenizaria as desigualdades. Utiliza fatos como “*quer dizer a maioria da população ela é pobre*”, sabemos que essa ainda é uma realidade no Brasil. Ele finaliza com uma pergunta ao seu oponente, instigando a argumentar o motivo pelo qual não ser a favor de uma política de inclusão como as cotas. Este argumento do debatedor é considerado coerente com a manutenção do tópico discursivo, logo, ele fez uso da manutenção do tópico discursivo como um meio de fortalecer seus argumentos.

Sabemos que o tema desse debate que estamos analisando é “*O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?*”, e se refere ao tópico discursivo principal do debate, porém à medida que os debatedores vão tendo a oportunidade de fazer suas perguntas, um novo tópico vai surgindo. Esses tópicos muitas vezes são relacionados ao tópico principal e outras vezes não, desviando assim do tema central do debate. Passaremos agora ao segundo bloco do debate.

2º Bloco do debate “O sistema de cotas pode tornar a sociedade mais justa?”

O segundo bloco é formado pela apresentação dos argumentos de ambos debatedores.

1. *Mediador: agora eu convido o debatedor E e I para apresentarem as suas ideias e seus argumentos
(as duas debatedoras se aproximam da bancada)*
2. *Mediador: professor Pedro ... apresentação do vídeo.*
3. *Mediador: o debatedor E irá apresentar as suas ideias... os seus argumentos*
4. *Debatedor E contra: bom... primeiramente quem é a favor das cotas é contra a educação... esse sistema de cotas é mais para disfarçar a falta de investimento na educação do país por parte do governo ... essa lei é um tapa buraco da rede pública de ensino que não investe na educação e usa meios para fingir que está fazendo algo pela população quando na verdade estão apenas restringindo certos direitos e benefícios na educação que a massa de estudantes deveria ter desde o começo ... olha veja em vez de investir em educação de base capacitar o sujeito desde a infância o governo empurra ele pra um falso ensino médio e ensino superior*
5. *Mediador: agora da mesma forma o debatedor I irá apresentar seus/seus argumentos
(o mediador e os debatedores esperam até que soltem o vídeo)
<https://www.youtube.com/watch?v=ASM8ovaSpro>
O vídeo apresentado pelo grupo a favor das cotas mostra uma criança de apenas 9 anos reclamando da falta de estrutura de uma escola pública do Maranhão. O vídeo foi gravado por alguém da escola e postado nas redes sociais. O caso ganhou repercussão e por isso um repórter de uma emissora foi verificar a situação. Durante a reportagem o garoto diz ao repórter que falta tudo: banheiro, merenda, água potável, uma boa escola, séries dividas em*

salas, tendo em vista que todos os alunos de diferentes idades estudam todos juntos em uma única sala, são alunos do 5º ano misturado com o 3º ano e assim sucessivamente, é uma escola multisseriada. Essa escola funciona em um casebre de palha sem as mínimas condições de funcionamento. Durante a reportagem o repórter também mostra outras escolas no mesmo estado do Maranhão que funcionam em casebres de chão de terra batida, com cadeiras em péssimo estado, sem banheiros etc. O repórter procurou o prefeito de Peritoró-MA, mas o mesmo não se encontrava na cidade. O secretário de educação da cidade apresentou uma solução para a escola do garoto. Disse que a proposta é colocar um ônibus para fazer o deslocamento dos alunos para outra escola mais próxima.

6. **Debatedor 1 a favor**- bem como podemos ver nesse vídeo mostra a indignação de uma criança de 9 anos porque sabemos que a qualidade do ensino público é precária no Brasil... então se eles fossem optar por melhorar a qualidade de ensino tipo:: demoraria anos então eles optaram por tipo procurar um sistema que fosse rápido e eficaz então eles optaram pelo sistema de cotas que faria com que essas pessoas elas tivessem oportunidades na vida coisa que se não houvesse o sistema de cotas tipo essa criança de 9 anos não teria ou você acha que essa criança não deve ter uma chance de ir pra alguma universidade ou algo do tipo?

Na abertura do segundo bloco, o debatedor E (contra) na fala (4) faz uma afirmação delicada quando diz “**quem é a favor das cotas é contra a educação...**”. Ele defende a tese que se houvesse uma educação igualitária para todas as pessoas desde as séries iniciais, não precisaria fazer uso das cotas. Considera as cotas um remendo na educação brasileira. Na opinião do debatedor, “**quem é a favor das cotas é contra a educação...**”. Segundo sua concepção, a falta de investimento na educação permitiu o surgimento do sistema de cotas como “um tapa buraco”, ou seja, uma forma dos governantes dizerem a população que investem na educação.

Entretanto, se confunde ao fazer uso da lei como sendo da rede pública “**essa lei é um tapa buraco da rede pública de ensino**”, sabemos que se trata de um problema político e governamental. Esse argumento do debatedor apresenta uma incoerência local apesar da utilização de fatos, pois é de conhecimento comum a realidade educacional brasileira do ensino público e a constatação da qualidade de ensino de diversas instituições em detrimento de outras. Por cometer essa incoerência local em sua fala e por desviar o tópico central, levando a discussão para a falta de investimentos na educação, consideraremos um argumento inconsistente.

O debatedor 1 (a favor) reitera concordando com a fala de seu oponente ao afirmar que “**a qualidade do ensino público é precária no Brasil...**” Mas se apresenta a favor do sistema de cotas por perceber que muitas pessoas que não tiveram um ensino público de qualidade seriam prejudicadas caso as cotas não existissem, assim as cotas surgem como oportunidades para quem deseja entrar na universidade ou no mercado de trabalho e se enquadra no perfil para concorrer a vagas pela lei de cotas. Utiliza fatos para defender seu ponto de vista ao citar o menino do vídeo (recurso utilizado pelo grupo a favor das cotas) “**bem como podemos ver**

nesse vídeo mostra a indignação de uma criança de 9 anos”, se trata de um fato real conhecido pela sociedade. Ele encerra a defesa do seu argumento questionando o seu oponente a partir do exemplo do garoto fazendo-o refletir sobre essa constatação do ensino público no Brasil. Então houve a utilização de fatos, a manutenção do tópico cotas e o tópico levantado pelo seu oponente se tratando assim de um argumento consistente, portanto, utilizou a manutenção dos tópicos como estratégia para fortalecer seus argumentos.

Reforçamos o posicionamento de Leitão (2011) em relação ao papel do oponente no momento da defesa do seu argumento, de que é necessário trazer para o diálogo dúvidas, questões e afirmações que coloquem em evidência os argumentos do proponente. É na formulação de resposta a contra-argumentos, pelo proponente, que novas possibilidades de entendimento do tópico discutido podem então ser geradas. Todos os questionamentos levantados pelos debatedores são significativos para o debate, pois faz o auditório refletir acerca de particularidades que envolvem o tópico em questão.

Considerações finais

Conforme apresentamos, os argumentos e os questionamentos usados pelos debatedores acima se basearam em experiências individuais e coletivas, o que também é importante no momento da defesa de um ponto de vista, pois argumentar envolve a habilidade de dialogar e discutir assuntos que sejam do conhecimento das pessoas envolvidas. Isso mostra que o tema do debate faz parte do interesse e do conhecimento de mundo dos debatedores, o que contribuiu para o desenvolvimento do gênero.

Assim, corroboramos da mesma ideia de Dolz, Schneuwly (2004) quando dizem que a escolha do tema a ser trabalhado com os alunos deve ser do interesse deles, pois devem permitir um progresso real, que corresponda a um contexto real e que pertença a um campo em que o aluno sinta que pode ser levado a intervir. Destacamos que esse foi um ponto significativo no que toca à escolha do tema do debate para a construção do conhecimento dos alunos envolvidos no projeto Polêmicas em debate.

Através desse projeto, que é desenvolvido por um professor de redação, constatamos que é possível trabalhar a argumentação através de um gênero oral como o debate e que este gênero permite o desenvolvimento da língua oral e do raciocínio lógico, bem como das estratégias argumentativas, seja nas aulas de língua portuguesa ou de redação.

Durante a análise dos argumentos, constatamos a presença da manutenção do tópico discursivo como estratégia de fortalecer os argumentos apresentados pelos debatedores. Com

isso, percebemos que a identificação do tópico discursivo é essencial para a compreensão, pois evita possíveis ambiguidades e incoerências durante a defesa do ponto de vista. Além disso, ao utilizar a estratégia da manutenção do tópico, o aluno tem a possibilidade de fortalecer seus argumentos e persuadir o oponente no debate.

Referências

- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012
- CÓRDOVA, F. P., & SILVEIRA, D. T. (2009). A pesquisa científica. (org.) GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p 31-42.
- DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; DE PIETRO, J.F., 2004. **Relato da elaboração de uma sequência: o debate público**. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FÁVERO, L. L. **O tópico discursivo**. In: Dino Preti. (Org.). *Análise de Textos Oraís*. 5 ed. São Paulo, 2001.
- FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 1. Ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017
- FORTE-FERREIRA. **A oralidade como objeto de ensino: por uma perspectiva de desenvolvimento da língua oral a partir do gênero debate**. Tese (doutorado em linguística) Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014
- JUBRAN, C. C.A.S. **Revisitando a noção de tópico discursivo**. *Cad.Est.Ling.*, Campinas, 48(1):33-41, 2006
- JUBRAN, C. C. A. S. et al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (Org.). **Gramática do português falado**. v. 2. Campinas: UNICAMP: São Paulo: FAPESP, 1993.
- KOCH, I. V.; Elias, V.M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.
- LEITÃO, Selma. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: LEITÃO, Selma; DAMIANOVIC, Maria Cristina (Ed.). *Argumentação na escola: o conhecimento em construção*. Campinas: Pontes. 2011. p. 13-46
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. 5. ed. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2003a.
- NASCIMENTO, Simone Maria Barbosa Nery. **O tópico discursivo: uma perspectiva de organização textual-interativa na análise da conversação**. v. 12, n. 1, p. 93 - 111, jan./dez. 2012
- PINHEIRO, C. L. **Objeto de discurso e tópico discursivo: sistematizando relações**. *Linguagem em (Dis)curso*, 12(3) , p. 793-812, 2012.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001